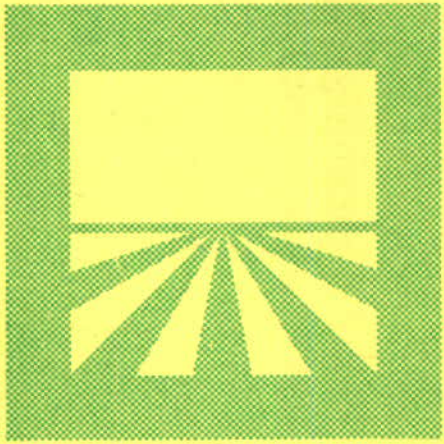


ARTIGOS TÉCNICOS



ESTIMATIVA DE CUSTO OPERACIONAL PARA A CULTURA DA CEBOLA, DE MUDA DE BULBILHO, PARA AS REGIÕES DE SOROCABA E SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, ANO AGRÍCOLA 1977/78

Silvia Toledo Arruda

A produção de cebola no Estado de São Paulo vem evoluindo consideravelmente, sendo que entre 1970 e 1976 a produção mais que duplicou e, um aspecto relevante, esse aumento está sendo obtido mais em função do aumento no rendimento cultural do que em função da área cultivada. A área expandiu-se na ordem de 6% e o volume aumentou em 140%.

O quadro 1, mostra a evolução da área e da produção, entre os anos 1970 e 1976, no Estado de São Paulo.

Os municípios maiores produtores do Estado, localizam-se na região de Sorocaba (Piedade, Capão Bonito, Ibiuna) e sub-região de Casa Branca (São José do Rio Pardo).

Existem dois sistemas de cultivo para a cebola: por muda e por bulbilho que, neste caso, também é chamada "soqueira".

No primeiro sistema, semeia-se a cebola em fevereiro, para 30 dias após efetuar-se o plantio em lugar definitivo. Dependendo das condições climáticas, a colheita poderá ser iniciada em julho.

QUADRO 1.- Área Plantada e Produção da Cultura da Cebola Estado de São Paulo, 1970-76

Ano	Área (1.000 ha)	Produção (1.000t)	Rendimento (kg/ha)
1970	13,3	65,1	4.895
1971	11,8	54,0	4.576
1972	11,2	66,0	5.893
1973	11,6	78,9	6.802
1974	10,8	75,6	7.000
1975	11,7	99,0	8.461
1976	14,1	156,0	11.064

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A cebola de bulbilho ou "soqueira" é colhida no período de entressafra, ou seja, maio/junho e, embora sua produtividade seja inferior à de muda, consegue-se melhor preço.

Em função da tecnologia utilizada e época de plantio, o custo operacional total e o rendimento físico estimado por hectare variam de uma para outra região.

Na região de Sorocaba o custo operacional, estimado para a cebola de bulbilho, é de Cr\$31.859,66 e Cr\$24.350,58, respectivamente para as culturas que utilizam tração motomecanizada e tração animal.

Considerando, ainda, os respectivos sistemas de cultivo, estimou-se o rendimento físico em torno de 248sc.45kg e 173sc.45kg, com um custo por saco de Cr\$128,47 e Cr\$140,75.

QUADRO 2.- Estimativa de Custo Operacional da Cebola, 1 Hectare, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1977/78⁽¹⁾
(em cruzeiro)

Item	Sorocaba				S.J.Rio Pardo
	Bulbilho		Muda		Muda TMA
	TA	TM	TA	TM	
Mão-de-obra	6.681,60	7.503,25	6.025,50	5.305,55	3.809,75
Maquinaria	883,81	2.928,19	405,15	1.860,64	1.130,88
Adubo, calcário	3.801,12	6.628,91	3.206,22	4.332,59	4.332,28
Defensivo	1.050,55	1.754,32	2.142,81	1.125,43	1.289,28
Sacaria	1.133,15	1.624,40	2.010,85	1.840,55	1.506,50
Muda	9.426,00	9.426,00	6.464,50	6.464,50	5.656,00
Custo oper. efetivo	22.976,23	29.865,07	20.255,03	20.929,26	17.724,69
Depreciação	354,83	786,27	190,25	444,48	349,31
Juro bancário	1.019,52	1.208,34	838,44	870,30	506,97
Custo oper. total	24.350,58	31.859,68	21.283,72	22.244,04	18.580,97
Produtividade (sc.45kg)	173	248	307	281	230
Custo p/sc.45kg	140,75	128,47	69,33	79,16	80,79

(¹) TA = tração animal, TM = tração motomecanizada;
TMA = tração motomecanizada e animal.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Quanto à cebola de muda, em São José do Rio Pardo, o custo operacional e o rendimento, estimados, são inferiores aos de Sorocaba, e esta variação é devida às diferenças de técnicas de cultivo utilizadas. Assim, enquanto em Sorocaba o custo por saco varia de Cr\$69,33 a Cr\$79,16, em São José do Rio Pardo o custo operacional estimado por saco chega a Cr\$80,79 (quadro 2).

O quadro 3 mostra, detalhadamente, a participação percentual de cada um dos itens na composição do custo operacional total.

Observa-se que os itens mais onerosos são: mão-de-obra, adubo e mudas.

No item "adubo" está computado, também, o gasto efetuado com calcário, sendo que em São José do Rio Pardo também foi incluído o montante dispendido com adubo orgânico, motivo pelo qual, nesta região a sua participação no custo operacional é bem superior que em Sorocaba.

Os percentuais referentes a mão-de-obra e mudas são bastante variáveis e, como já foi dito anteriormente, isto se dá devido às diferenças técnicas de cultivo.

QUADRO 3.- Participação de Cada Item, no Custo Operacional Total de Cebola, 1977/78⁽¹⁾
(%)

Item	Sorocaba				S.J.Rio Pardo
	Bulbilho		Muda		Muda
	TA	TM	TA	TM	TMA
Mão-de-obra	27,44	23,55	28,36	23,89	20,50
Maquinaria	3,63	9,19	1,91	8,38	6,09
Adubo	15,61	20,81	15,09	19,51	23,32
Defensivo	4,31	5,51	1,00	5,07	6,94
Sacaria	4,65	5,10	9,47	8,29	8,11
Muda	38,71	29,59	30,24	28,93	30,44
Depreciação	1,46	2,47	0,90	2,00	1,88
Juro bancário	4,19	3,79	3,95	3,92	2,73
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(¹) TA=tração animal, TM=tração motomecanizada, TMA=tração motomecanizada e animal.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Os custos que compõem o quadro 2, representam uma estimativa para 1977/78. Com base nessa estimativa, o custo da mão-de-obra, em termos reais⁽¹⁾ sofreu um decréscimo em torno de 12% observado o fato de não ter sido levado em conta, os reajustes salariais vigentes para o setor agrícola no corrente ano.

O adubo teve um acréscimo de 30% em termos reais e a ele está relacionado a retirada dos subsídios.

Quanto ao custo das mudas, para a cultura da cebola por bulbo, verificou-se um decréscimo de 12% devido ao custo de 1976/77, ter sido superestimado.

Na cultura por mudas, o acréscimo foi de 19%, dada a alta verificada no preço da semente.

Além da cebola ser um produto que se caracteriza por ter baixa elasticidade em relação ao preço e a venda e ser altamente perecível, sofre, ainda flutuações de preços, o que deixa os cebolicultores quase sem nenhum poder de barganha face a essas quedas estacionais.

A única fórmula capaz de levar tranquilidade aos produtores, é por meio do armazenamento em câmaras frigoríficas.

Segundo estudos realizados pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos - ITAL de Campinas, o armazenamento será bem sucedido se acompanhado de alguns processos técnicos específicos. As câmaras frigoríficas de verão ser amplas e secas, com umidade relativa ao redor de 70 por cento e temperatura entre zero grau e cinco graus. No armazenamento conseguem-se conservações de até oito meses, prazo que poderá ser aumentado quanto menor for o teor da umidade na variedade escolhida.

Desta forma, o produto poderia ser incluído na lista dos preços mínimos e, com a fixação do preço de sustentação, os produtores serão estimulados a aumentar suas áreas e técnicas de cultivo.

(1) Os custos foram deflacionados utilizando-se os seguintes índices do IEA: "Índices de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola" para mudas e adubo e "Índice Geral C" para mão-de-obra.